

**Augusto de Campos** nasceu em São Paulo, em 1931. É poeta, tradutor, ensaísta, crítico de literatura e música. Em 1952, com seu irmão Haroldo de Campos e Décio Pignatari, lançou a revista literária *Noigandres*, origem do Grupo Noigandres que iniciou o movimento da Poesia Concreta. Em 1956 participou da organização da Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta (Artes Plásticas e Poesia), no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Sua poesia está representada principalmente pelos livros *Viva Vaia* (1979), *Despoesia* (1994), *Não* (2003) e pelos objetos-livros *Poemóbiles* (1974) e *Caixa Preta* (1975), estes dois últimos em colaboração com o artista plástico Julio Plaza. Como tradutor de poesia, Augusto de Campos especializou-se em recriar a obra de autores de vanguarda como Pound, Joyce, Gertrude Stein e Cummings, ou os russos Maiakóvski e Khliébnikov. Traduziu também alguns dos grandes “inventores” do passado: Arnaut Daniel e os trovadores provençais, Donne e os “poetas metafísicos”, Mallarmé e os Simbolistas franceses. Como ensaísta publicou *Teoria da poesia concreta*, com Haroldo de Campos e Décio Pignatari; *Re-Visão de Sousândrade*, com Haroldo de Campos; e *Re-Visão de Kilkerry*, entre outros livros. Com o músico Cid Campos produziu o CD *Poesia e risco* (1995) e o espetáculo de mesmo nome, uma performance “verbivocovisual” de poesia/música/imagem apresentada em diversas cidades do Brasil e no exterior. Seus “clip-poemas” digitais podem ser vistos em [www.uol.com.br/augustodecampos](http://www.uol.com.br/augustodecampos).

---

**Augusto de Campos** was born in São Paulo, in 1931. He is a poet, translator, essayist, and a literature and music critic. In 1952, his brother Haroldo de Campos, Décio Pignatari and himself launched a literary journal called *Noigandres*, origin of the Noigandres group which started the Concrete Poetry movement. In 1956 he was part of the organization of the First National Exposition of Concrete Art (Plastic Arts and Poetry) at the Modern Art Museum of São Paulo. His poetry is represented mainly by the books *Viva Vaia* (1979), *Despoesia* (1994), *Não* (2003) and by the book-objects *Poemóbiles* (1974) and *Caixa Preta* (1975), the last two in

collaboration with the artist Julio Plaza. As a poetry translator, Augusto de Campos specialized in recreating works of modernist authors as Pound, Joyce, Gertrude Stein and Cummings, or the Russian Maiakovski and Khlebnikov. He also translated some of the great “inventors” of the past: Arnaut Daniel and the Provençal troubadours, Donne and the metaphysical poets, Mallarme and the French symbolists. As an essayist he published *Teoria da poesia concreta* with Haroldo de Campos and Décio Pignatari; *Re-visão de Sousândrade*, with Haroldo de Campos; and *Re-Visão de Kilkerrry*, among other books. He produced, together with Cid Campos, the CD *Poesia e risco* (1995) and the show with the same name, a “verbivocovisual” performance of poetry/music/image which was presented in different Brazilian and foreign cities. His digital “clip-poems” may be seen at [www.uol.com.br/augustodecampos](http://www.uol.com.br/augustodecampos).